

NOTA DE ABERTURA OU LITERATURA  
DE CORDEL EM GROSSO  
OU A VAREJO

História Incrível de duas irmãs siamesas,  
uma alta e outra baixa, nadas e criadas  
de costas uma para outra.

I

*As ciências sociais  
quando nasceram dos pais  
em mil oitocentos e tais  
à nascença revelaram:  
queremos ser discurso raro  
científico e caro  
de textos universais  
objectivos formais  
contra as verdades locais  
assim disseram e fizeram.*

*Mais disseram que nos ouça  
quem souber e quem puder  
não somos pronto a vestir  
nem pau p'ra toda a colher  
basta que poucos entendam  
o que temos p'ra dizer  
cultos ricos e governos  
gente forte e mandadora  
o resto fica de fora  
e só pela força motriz  
que lhes pinga do nariz  
saberá dos resultados  
destes saberes desusados  
assim disseram e fizeram.*

Mais disseram que à chuva  
não andarão de certeza  
queremos cama e boa mesa  
roupa e edifícios dignos  
em que espaços e mobílias  
sejam símbolos sejam signos  
da nobreza e ousadia  
do saber que produzimos  
mais do poder que servimos  
queremos cátedras estudantes  
escolas e fardas brilhantes  
queremos livros e revistas  
difíceis e importantes  
assim disseram e fizeram.

## II

Os anos foram passando  
sem fazer as cortesias  
qu'as ciências e as coneziias  
(sociais e as outras mais)  
esperavam de mãos vazias.

É quando corre a cidade  
com a maior celeridade  
este boato insistente  
que afinal essas alturas  
eram filhas de má gente  
que tinham irmã bastarda  
com tamanho reportório  
tanta graça e tanta massa  
que põe homem no inferno  
e anjo no purgatório.

Foi um grande alarido  
que logo mais sossegou  
quando se viu que o abalo  
pelo abalo se ficou  
é que mesmo sem ser dito  
só um pai muito aflito  
se envergonha das proezas  
e oculta ao mundo culto  
que as irmãs são siamesas.

*Relativa à irmã alta  
tem a cultura de massa  
uma pancada de raça:  
é que enquanto a primeira  
sobre a segunda discursa  
diga verdade ou asneira  
a segunda bruta e ursa  
nunca pensa no que diz  
consciência e penitência  
foi coisa que nunca quis  
fala ao povo baratinho  
dá-lhe conforto e carinho  
dá-se assim por satisfeita  
até porque quem diz mal  
nunca diz que afinal  
na cama dela se deita.*

*Vale a pena diz-nos ela  
pagar a taxa da baixa  
vê-se neve vê-se sol  
casa quente cama mole  
vê-se miséria e fatura  
ministro de catadura  
presidente de repente  
vê-se cozinha limpinha  
senhoras a dar a dar  
vê-se o cabelo brilhante  
um corpo nu num instante  
vê-se tudo sem kodak  
sem mexer nem adiar  
p'ra nunca mais recordar.*

### III

*Nesta grande confusão  
compadre, quem tem razão?  
será que um texto tão alto  
já se não vê cá de baixo?  
perdido no pensamento  
de quem não mama co'a gente  
ainda tem algum sustento?  
será que o texto de baixo  
se perdeu neste galracho  
e vive da importância  
que lhe dá a ignorância?*

e se as ciências sociais  
esquecidas dos cabedais  
virassem pró celuloide?  
fazer textos polaroid  
do desejo instantâneos  
íntimos rápidos cutâneos?

#### IV

revista mui conhecida  
em Lisboa e Portugal  
vem pôr os pontos nos ii  
instruída e sem laracha:  
se na alta fico tonto  
tontura sinto na baixa  
aonde está a cultura?

cor de rosa é o romance  
retratado pela Graça  
ilustrado com cores negras  
também com pontas de verdes  
infelizes ou felizes  
com maridos e petizes  
as mulheres não são perdizes

da religião o dinheiro  
é sempre bom companheiro

com esta ideia este elan  
ilustra o Chris Bob Dylan  
eo ontem sem amanhã  
não assim se olho o furo  
com sonhos esperanças futuro  
íntimo íntimo da novela  
amigo do Jameson  
sabe o João Paulo o que é bom

sobre o nosso João Duarte  
obra e livro livro e obra  
conseguiu esquecer com arte  
isto que entre ambos sobra:  
as diferenças não diferem  
independentes de mim  
só casam fazendo assim.